

MEMORIAIS DE INFÂNCIA DO HOMEM PEDAGOGO: TRAJETÓRIAS EM UMA PROFISSÃO FEMININA

Adaiane Enequio Palhano (adaianeepalhano@gmail.com)

Miria Izabel Campos (miriacampos@ufgd.edu.br)

É notável o predominante número de mulheres que ingressam no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED), na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Tal fato constatado em Dourados/MS, cidade na qual se localiza a UFGD, não é diferente da constituição histórica do magistério, o qual nos remete a um quadro quase unânime de mulheres, principalmente, se lançamos nosso olhar para o trabalho com as crianças de 0 a 5 anos. A vista disso, nossa pesquisa teve como objetivo conhecer e refletir sobre a escolha de homens pelo curso de Pedagogia e saber de suas trajetórias na docência da educação infantil. Para tanto a nossa metodologia se organizou, primeiramente, a partir de amplo estudo sobre as temáticas de infância, educação infantil, (auto)biografia, questões de gênero e docência. Posteriormente, trabalhamos com memoriais de infância (auto)biográficos, documentos constituintes de arquivo pessoal de uma professora da FAED/UFGD, os quais foram elaborados em disciplinas que trataram da infância e educação infantil. Os resultados demonstraram uma realidade bastante contundente, pois em um universo de 230 memoriais de infância recolhidos pela professora entre os anos 2009 e 2014, 226 foram escritos por acadêmicas e somente 4 eram os documentos dos acadêmicos, ressaltando, mais uma vez, a maioria de mulheres no curso de Pedagogia. Nas histórias registradas nos memoriais foi possível constatar descrições e lembranças importantes da infância, nas relações familiares, com amigos, as primeiras experiências na escola e, especialmente, as professoras, rememoradas como pessoas marcantes e influentes em suas trajetórias. Em contrapartida, ao buscarmos os hoje professores, foi possível sabermos que nenhum deles se encontra na docência com as crianças na primeira infância. Sendo assim, imprescindível refletirmos sobre docência e gênero, pois acreditamos na relevância da atuação dos profissionais homens nas instituições de educação infantil, uma vez que precisamos oportunizar uma educação sem distinção de corpo e gênero, pois educar não significa ter atributos masculinos ou femininos. Entendemos que é necessário problematizarmos as hierarquias impostas aos sujeitos, as quais nada têm a contribuir com o processo educacional das crianças. Por fim, registramos que os homens pedagogos, apesar de se constituírem uma minoria em relação à entrada maciça de mulheres nos cursos de Pedagogia, eles existem e precisam ser ouvidos, principalmente, se pensamos como significativo e notável conhecermos o lugar do masculino numa profissão tida histórica e culturalmente feminina, em tempos que muito se discute a respeito das (des)igualdades de oportunidades.

Palavras-chave: Formação de professores, arquivo pessoal, gênero.

Agradecimentos: à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora.